



Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Escola de Educação Física– EEF

Licenciatura em Educação Física



Trabalho de Conclusão de Curso

Os Impactos nas aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues (Mariana-MG)

Lorraine Laurindo de Oliveira

Ouro Preto – MG

2020

Lorraine Laurindo de Oliveira

Os Impactos nas aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues (Mariana-MG)

Trabalho de conclusão apresentado a disciplina de Seminário de TCC (EFD-380) do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para avaliação da mesma.

Orientadora: Dr^a Denise Falcão

Ouro Preto – MG

2020

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

O48o Oliveira, Lorraine Laurindo de .
Os impactos nas aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues (Mariana-MG). [manuscrito] / Lorraine Laurindo de Oliveira. - 2020.
52 f.: il.: color.. + Quadros com Histórico da Escola de Bento Rodrigues; Entrevista semiestruturada; Comparativo em relação as escolas; Alterações na prática das aulas de educação física nas três escolas.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Falcão.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .
Área de Concentração: Educação Física Escolar.

1. Educação Física. 2. Educação física escolar. 3. Desastre ambiental. 4. Desastres naturais-Bento Rodrigues (Mariana, MG). 5. Escola Municipal Bento Rodrigues - Mariana(MG) -História. I. Falcão, Denise. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**FOLHA DE APROVAÇÃO****Lorraine Laurindo de Oliveira**

Os Impactos nas aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues (Mariana-MG)

Membros da banca

Bruno Ocelli Ungheri- Doutor - EEFUFOP
Renato Melo Franco - Doutor - EEFUFOP

Versão final

Aprovado em 09 de novembro de 2020

De acordo

Professor (a) Orientador (a)



Documento assinado eletronicamente por **Denise Falcão, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2020, às 17:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0100355** e o código CRC **B672E7B5**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.007835/2020-30

SEI nº 0100355

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: (31)3559-1518 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus por mais uma conquista em minha vida. Gostaria de agradecer a minha família em especial a minha mãe Merice Ribeiro e meu irmão Reidrick Oliveira que foram os pilares para esta conquista na qual sempre estiveram ao meu lado, apoiando em todas as situações em minha vida.

Agradeço a todos os meus amigos que sempre estiveram comigo durante todos os momentos, compreendendo minhas ausências, auxiliando no meu crescimento, tornando-me uma pessoa melhor. Em especial, agradeço ao meu amigo Pablo Gonçalves pela amizade de mais de 10 anos e que foi uma peça chave para meu sucesso, principalmente durante minha vida acadêmica. Agradeço aos meus amigos adquiridos na Universidade e a turma na qual tive a oportunidade de dividir minha vida durante quatro anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial ao professor Renato Melo que foi como um pai durante minha vida acadêmica, com ensinamentos e correções com o propósito de apresentar um melhor desempenho. À minha orientadora Dr^a Denise Falcão, pela colaboração na minha formação enquanto pesquisadora, sou grata pela confiança!

Agradeço também a Universidade Federal de Ouro Preto por ter proporcionado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

RESUMO

O desastre ambiental ocorrido no povoado de Bento Rodrigues, município de Mariana, resultado do rompimento da barragem da Mineradora Samarco foi considerada um dos maiores desastres ambientais ocorridos no país. Diante disso, foi necessária uma análise em relação as consequências advindas desse desastre, devido aos habitantes terem um papel primordial para o resgate e a construção de uma identidade considerada de suma importância nos auxiliando, portanto, no entendimento e compreensão do ocorrido na região. Esta pesquisa procurou identificar as consequências advindas do rompimento da barragem de rejeitos que impactaram as aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues. O percurso metodológico da pesquisa seguiu o seguinte processo: Pesquisa bibliográfica; Seleção intencional da amostra composta pela diretora da escola e quatro professores que lecionaram a disciplina de Educação Física de 2015 (ano do rompimento da barragem), até o momento da pesquisa (agosto,2020). Entrevistas e transcrições. Análise dos dados das entrevistas com divisão em categorias, e tratamento dos dados, na forma de análise de conteúdo. Os dados apresentados nas entrevistas narrativas demonstram que o rompimento da barragem de “Fundão” afetou de forma impactante as atividades escolares, em especial as aulas de Educação Física, e o lazer dos alunos daquela comunidade; constatou-se que as metodologias pedagógicas utilizadas para realização das aulas foram bastante afetada devido tanto ao processo de mudanças de espaços físicos quanto pelos processos de desestabilização psíquica enfrentada pelos alunos até o momento. Além disso, foi evidenciado dificuldades tanto no ato de lecionar as aulas de Educação Física quanto na participação dos alunos. Os resultados também evidenciam que todas essas transformações ocorridas nas aulas de Educação Física tiveram grande impacto na vida dos alunos referente a socialização, a práticas de atividades físicas, a segurança, ao equilíbrio emocional, relações afetivas e com a comunidade. Por fim, ainda persiste a promessa da construção do Novo Bento (descaso) sem que haja uma data prevista.

Palavras Chaves: Educação Física; Desastre ambiental; Escola Municipal Bento Rodrigues.

ABSTRACT

The environmental disaster that occurred in the village of Bento Rodrigues, Mariana municipality, as a result of the collapse of the Mining Samarco dam was considered one of the largest environmental disasters in the country. Therefore, it was necessary to analyze the consequences of this disaster, because the inhabitants had a primary role for the rescue and the construction of an identity considered of paramount importance, thus helping us in understanding and understanding what happened in the region. This research sought to identify the consequences resulting from the rupture of the tailings dam impacted the physical education classes of the Bento Rodrigues Municipal School. The methodological course of the research is divided into three moments: 1st) intentional selection of the sample composed by the school principal and four teachers who taught the discipline of Physical Education being divided into the year of activity, from (2015) year of the dam rupture, until the current moment of the research (2020). Soon after, there was the creation of questions for interview relating the categories selected for the study being: physical structure, pedagogical methodology, changes in the practice of physical education classes before and after the breakup, positive and negative points in view of the transformations that occurred, alterations associated with the continuation story of Novo Bento, to later occur the interviews with narrative of the selected ones; 2º) Pre-analysis of the interviews that relates the organization of data to obtain a more accurate work; exploration of the material that is due to the correction of the transcription of the interviews with reading and division into categories, and finally treatment of the data, in which the researcher places the data according to his objectives of the study, making the interviews significant. The data presented in the narrative interviews show that the rupture of the dam of "Fundão" affected in an impactful way the school activities, especially the physical education classes, and the leisure of the students of that community; it was found that the methodology used in the classes was greatly affected due to the whole process faced so far. In addition, difficulties were evidenced both in teaching in physical education classes and in the participation of students. The results also show that all these transformations that occurred in physical education classes had a great impact on students' lives regarding socialization, physical activity practices, safety, emotional balance, affective relationships and with the community. Finally, the promise of the construction of the New Benedict (dismay) still persists without a scheduled date.

Keywords: Physical Education; Environmental disaster; Bento Rodrigues Municipal School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Histórico da Escola de Bento Rodrigues.....	16
Quadro 2- Entrevista semiestruturada	26
Quadro 3- Comparativo em relação as escolas.....	27
Quadro 4- Alterações na prática das aulas de educação física nas três escolas.....	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Foto da Escola Municipal de Bento Rodrigues antes da reforma de 2010.	18
Figura 2: Escola Municipal Bento Rodrigues antes e após o rompimento da barragem.....	19
Figura 3: Corredor da escola municipal Bento Rodrigues antes e após o rompimento da barragem.	19
Figura 4: Salas de aula da escola municipal Bento Rodrigues antes e após o rompimento da barragem.	19
Figura 5 Procissão nas ruínas de Bento Rodrigues em 2019.....	20
Figura 6:Apresentação artística para os tingidos.....	22
Figura 7: Escola atual em Mariana – MG.....	22
Figura 8: Pátio para a realização de atividades.....	22
Figura 9: Sala de aula.	22
Figura 10: Mapa do reassentamento de Bento Rodrigues.	23
Figura 11: Projeto da Escola Municipal de Bento Rodrigues.	23

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Objetivo Geral	12
1.3 Objetivos Específicos	12
1.4 Estrutura do Trabalho	12
2.0 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1. BENTO RODRIGUES	14
2.2. ESCOLA MUNICIPAL BENTO RODRIGUES	15
2.2.1. A escola Municipal Bento Rodrigues e sua instalação provisória.....	20
2.2.2. Local de Reassentamento do Bento Rodrigues	22
3.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1 Estrutura Física.....	27
4.2 Metodologia Pedagógica	27
4.3 Alterações na prática das aulas de educação física antes e após o rompimento.....	27
4.4 Pontos positivos e negativos diante das transformações ocorridas	40
4.5 Alterações associadas a continuação do Novo Bento.....	41
4.6 Outras informações.....	42
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APENDICE I.....	44
ANEXO A.....	46

1.0 INTRODUÇÃO

Tragédias ambientais são observadas com certa frequência, ocasionadas por inúmeras questões, sendo comumente provocadas pelas ações do ser humano resultando em diversos impactos socioambientais (GRACIANO,2019). O impacto ambiental está relacionado a qualquer tipo de alteração significativa ao meio ambiente, classificando-se em caráter humano ou natural, resultando em uma subdivisão: aspectos positivos e adversos (BRITO,2018). Os aspectos positivos estão relacionados a conservação e reflorestamento de áreas degradadas, tornando-se áreas de reservas ou parques. Já os aspectos adversos estão relacionados a situações em que ocorrem a poluição, a destruição, a contaminação do solo, entre outros, resultando em alterações na fauna e na flora do ambiente. Quando afetam áreas povoadas sempre provocam grande comoção. Além disso, proporcionam reflexões com relação ao que poderia ter sido realizado pelos responsáveis, como forma de prevenção ou ao menos minorar as consequências danosas do evento. (GRACIANO,2019).

O desastre ambiental ocorrido no povoado de Bento Rodrigues, município de Mariana, resultado do rompimento da Barragem da Mineradora Samarco (barragem do Fundão) foi considerada um dos maiores desastres ambientais ocorridos no país. O fenômeno ocorrido na região de Bento Rodrigues em 2015 culminou na morte de dezenove pessoas e seus efeitos poderão ser observados por até cem anos, resultando em uma tragédia socioambiental que merece uma análise mais aprofundada, tanto do ponto de vista técnico, quanto político e social para compreender sua extensão. A cultura de Bento Rodrigues é de suma importância para a identidade do povoado. Em decorrência deste desastre ambiental, parte da cultura existente em Bento Rodrigues foi perdida, “deixando de existir” na sua constituição social, uma vez que o povoado soterrado pela lama está em processo de construção em outro território.

Diante destas questões a memória tem um papel primordial, pois segundo Batista (2015), o resgate da memória é de suma importância devido a construção de uma identidade consistente de um determinado povo. A memória tem um caráter primordial para elevação de uma nação, pois aporta elementos para a sua transformação. É nesse sentido que Pinheiro e Silva (2004), ao descreverem a simbologia das cidades, argumentam que os textos produzidos

pelas povoações não são os únicos elementos responsáveis pela fixação dessa memória. Para eles, “a própria arquitetura urbana cumpre esse papel” (PINHEIRO, SILVA, 2004, p.21).

Para nós, compreender a importância do lar na construção das memórias afetivas é o caminho para entender como essas memórias foram modificadas com a destruição dos lares em Bento Rodrigues, e, principalmente, como essas memórias se reescrevem a partir das lembranças desses lares. É simbólico caminhar entre os escombros de Bento Rodrigues e decifrar o subdistrito entre passado e presente. Até o 5 de novembro de 2015, as memórias espaciais em Bento se configuravam dentro de sua geografia e suas construções. Hoje, a memória em relação à geografia de Bento possui um marco: a configuração que a lama construiu. Entretanto, como observam Pinheiro e Silva (2004), mesmo que se perca a referência espacial, a memória pode ser resgatada em lugares de inscrição nostálgica, como é o caso da escrita. (FERREIRA, 2018).

Quando ocorre um desastre desta magnitude, Silva et al (2006) apontam que existem impactos ambiental, econômico, social e cultural. Os impactos ambientais estão associados a alterações físicas, químicas e biológicas no meio ambiente, o que interfere diretamente na saúde, economia e recursos ambientais, como a lama que provoca comprometendo o solo, vegetação e rios (FREITAS *et al.*, 2016). Para Sinomato et al (2018), o impacto econômico se relaciona a alterações de produção, emprego, renda e comércio, além das mudanças na estrutura produtiva setorial, por meio de hipóteses distintas: i) interrupção imediata e definitiva da produção de minério e ii) interrupção imediata e posterior retomada plena da produção de minério. Simões (2015) aponta que o impacto social retrata a relação da tragédia com danos econômicos e emocionais. No trecho compreendido entre a barragem e a foz do rio do Carmo (77 km), a lama extravasou o leito do rio causando a destruição de edificações (389 unidades habitacionais, 2 instalações públicas de saúde e 6 de ensino), pontes e vias (FREITAS *et al.*, 2016), e, sobre o impacto cultural, Gonçalves, Vespa e Fusco (2015) relatam sobre a grande perda do patrimônio histórico cultural, como a destruição completa da única Igreja criada há 317 anos, além do povoado fazer parte da rota da Estrada Real.

Em relação a estudos realizados sobre memória, Halbwachs (1990) introduz a categoria “memória coletiva”. Na visão do sociólogo francês, os contextos sociais que influenciam o trabalho de memória devem ser levados em consideração para uma análise dos fenômenos de recordação e localização da lembrança. Diante disso, Halbwachs (1990) defende que a memória é construída em grupo, mesmo considerando o trabalho de um sujeito.

A permanência em uma comunidade e o apego afetivo dá consistência às lembranças. Portanto, a memória se torna um importante trabalho de reconhecimento e reconstrução. Segundo Abreu (1998, p.86), para se constituir a memória de uma cidade, não devemos ter como base apenas as “formas materiais herdadas de outros tempos”, mas tentar resgatar questões abstratas que não podem ser visualizadas, mas sim sentidas através de relatos. O

autor relata sobre diversas e distintas formas de memórias que podem existir em uma mesma cidade e que, muitas vezes não foram registradas. Ainda segundo Abreu (1998, p.87), “é impossível recuperar a memória de uma cidade, se isto quer dizer a totalidade das memórias coletivas que tiveram aquela cidade como referencial”. A memória de uma cidade é composta de inúmeros relatos com memórias coletivas, individuais e registros históricos, mediante a tragédia em Bento Rodrigues a comunidade torna-se um papel primordial para resgate e conhecimento da cultura social, as questões econômicas e ambientais daquela região, que podem ser apenas conhecidas pelos relatos de quem conviveu naquele local.

Como consequência desta tragédia ambiental a Escola Municipal Bento Rodrigues foi totalmente destruída. Com infraestrutura relativamente nova, devido sua última reforma ter ocorrido em 2012, a escola se localizava na região central do subdistrito, obtendo fácil acesso a todos da comunidade acerca das situações da instituição. As aulas de Educação Física da instituição uniam a escola com a comunidade e sofreram impactos alarmante para os alunos e professores. A Educação Física escolar se distingue das outras disciplinas, pelo fato que ocorrer fora do espaço da sala de aula motivando os alunos para a prática (FOLLE; TEIXEIRA, 2012). Para Kobal (1996), na escola a Educação Física tem como objetivo educacional, levar o aluno a ter uma consciência corporal em sua relação com o mundo, onde os aspectos afetivo e social devem ser ressaltados. Fatores como trabalhar as habilidades motoras, amizades e o trabalho em equipe são motivacionais para os alunos (KOBAL, 1996; PERES; MARCINKOWSKI, 2012). Trudeau e Shephard (2008) ressaltam as influências positivas que atividades físicas exercem sobre a concentração, memória e comportamento em sala de aula, reconhecendo assim, o benefício da prática para os estudantes.

Diante de todos esses aspectos, o resgate da memória cultural é primordial para o conhecimento de toda uma população que teve seu contexto histórico alterado de forma brusca. Esse resgate da memória cultural não se restringe apenas na história do surgimento do povoado de Bento Rodrigues, mas também na questão escolar que foi modificada.

1.1 Justificativa

O A cultura é de suma importância para a identidade de cada povoado. Diante desse impacto ambiental, parte da cultura existente em Bento Rodrigues foi perdida, bem como o

subdistrito “deixou de existir”, uma vez que o povoado além de ficar sob a lama está sendo construído em outro território. Com isso, as aulas de Educação Física (EF) sofreram impactos e tiveram suas características modificadas, tanto na questão pedagógica quanto na questão cultural, envolvendo desde a mudança da estrutura física destinada as aulas até as relações afetivas dos alunos. Diante de todos esses aspectos, o resgate da memória cultural é primordial para o conhecimento de toda uma população que teve seu contexto histórico alterado de forma brusca. Esse resgate da memória cultural não se restringe apenas na história do surgimento do povoado de Bento Rodrigues, mas também na questão escolar que foi modificada.

O trabalho se justifica na busca de um resgate histórico do que foi perdido, através de relato dos entrevistados, passando pelo processo em relação à continuidade da instituição de ensino, até a construção do novo Bento no local de reassentamento. Pretende-se com essa pesquisa ampliar as referências bibliográficas acadêmicas em relação aos impactos dessa tragédia e suas consequências na Educação Física Escolar (EFE).

1.2 Objetivo Geral

Identificar as transformações metodológicas nas aulas de educação física de uma escola municipal, causadas a partir do rompimento da barragem de rejeitos “Fundão”.

1.3. Objetivo Específicos

- Identificar as diferenças nas estruturas físicas das duas escolas;
- Distinguir as mudanças na metodologia pedagógica das aulas de educação física;
- Investigar as alterações ocorridas na prática das aulas de educação física, durante o período após a tragédia até a data da pesquisa, identificando os pontos positivos e negativos.

1.4 Estrutura do Trabalho

A presente pesquisa abordou a questão dos impactos nas aulas de educação física, a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues. Através deste estudo, foi possível esboçar tópicos de relevância em relação a todo processo vivenciado pela instituição até o momento da pesquisa.

Com base no estudo foram selecionadas cinco categorias sendo: estrutura física que se refere a comparação de como era a instituição antes e após o rompimento, passando pela escola Dom Luciano, na qual permaneceram por um período até obterem a escola provisória; Metodologia pedagógica que se refere ao processo de planejamento e execução das atividades, que foram modificadas durante todo o período; Alterações nas práticas das aulas de Educação Física antes e após o rompimento que evidenciam o período de motivação e desmotivação dos professores em relação a lecionar mediante a empecilhos como espaço, materiais, entre outros; Alterações nas práticas das aulas de Educação Física antes e após o rompimento na qual mostra o período de dificuldade dos alunos em relação as modificações de estrutura, localização e das aulas de Educação Física; por fim , alterações associadas a continuação do Novo Bento que evidencia a preocupação em relação a continuação histórica em outro local totalmente distinto do subdistrito e que ainda não teve sua construção concluída.

2.0 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo retrata sobre a trajetória do subdistrito de Bento Rodrigues até a data do rompimento da barragem. Além de abordar sobre a história da Escola Municipal Bento Rodrigues, contendo dados sobre a escola provisória até os dias atuais e, sobre o local de reassentamento do Novo Bento.

2.1. Bento Rodrigues

O atual subdistrito de Bento Rodrigues, localizado a 24 quilômetros de Mariana (MG), foi um importante centro de mineração do século XVIII. Foi durante essa época que surgiram as estradas reais, usadas para desbravar o interior brasileiro, conectando as regiões mineradoras com o litoral carioca. Com as estradas nasceram cidades, entre elas Mariana e Ouro Preto, e os pequenos distritos, como Bento Rodrigues. Os primeiros mineradores da região apareceram acompanhados pela frota do padre João Faria Filho, sediada em Mariana e Ouro preto. A procura de ouro, explica o aparecimento do subdistrito. A resposta ao garimpo foi muito generosa, encontrando o riacho tributário do Rio Gualaxo, surge então o povoado que logo após, construiu a igreja de São Bento, que nasceu junto com o município há quase três séculos e é um dos mais importantes bens culturais da região. Bento Rodrigues se caracterizou por um longo período como subdistrito de Camargos, pois antigamente estava sujeito a este distrito tanto civil como eclesiasticamente (DE OLIVEIRA,2018).

Em 1831, o ‘distrito de paz de Bento Rodrigues’ apresentava 318 livres, 136 cativos, num total de 454 habitantes. Em 1838, a lei nº 102, 6 de abril, suprimiu o distrito, cujo território ficou incorporado ao de Mariana - Por um pedido de auxílio dirigido à Assembleia Provincial, em 1853, verifica-se que havia ruído a capela de S. Bento, o povo construíra outra que, na época, estava já com dois altares prontos. A lei nº 1.477, de 9 de julho de 1868, elevou Bento Rodrigues a distrito de paz. Esta lei, entretanto, foi revogada pela de nº 1.858, de 12 de outubro de 1871; assim, continuava Bento Rodrigues como simples povoado do município de Mariana. Em 1880, a lei de 30 de novembro transferiu a sede da freguesia de Camargos para o arraial de Bento Rodrigues e continuou na situação de povoado, no município de Mariana. (BARBOSA, 1971, apud CRUZ, 2018).

O povoado que foi fundado em meados do século XVIII por obra do bandeirante Bento Rodrigues, se tornando centro de mineração, no qual houve grande exploração de

Ouro. Sendo conhecido por muitos bandeirantes, obtinha capela, tornou-se distrito por um período e por fim, retornou ao título de povoado. Um povoado que devido à tragédia, foi desabitado em novembro de 2015. Com uma população estimada em 600 habitantes seus principais meios econômicos eram a agricultura, o garimpo e a extração de mineiro. O cultivo da pimenta biquinho para a produção de geleias, tornou-se símbolo da região logo após a abertura de uma cooperativa empreendida por um grupo de mulheres locais. A extração de mineiro realizada pela empresa Samarco, era a principal responsável pela movimentação da economia da região, proporcionando principalmente empregos aos habitantes do povoado e demais regiões (MIRANDA,2017).

2.2. Escola Municipal Bento Rodrigues

Com o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, os rejeitos de minério deslocados de forma abrupta pela lama, destruíram monumentos históricos, residências, paisagens naturais, atividades agropecuárias, além de instrumentos sociais como a instituição de ensino intitulada Escola Municipal Bento Rodrigues, fundada na década de 1950. Em consequência do ocorrido, houve o deslocamento de toda a comunidade escolar para o ambiente urbano, sendo, portanto, localizado na cidade sede de Mariana ao longo de cinco anos (HUNZICKER, 2019).

Ao pesquisar sobre as consequências do rompimento da barragem de rejeitos nos saberes e práticas de docentes da escola de Bento Rodrigues, foi constatado que a instituição se reestruturou em duas escolas na sede do município antes de se instalarem em uma residência improvisada. Nos dois estabelecimentos foram alvo de apelidos como “pés de lama”, enquanto aguardavam a mudança para o povoado que está sendo reconstruído. Na reconstrução das escolas de Paracatu de Baixo e Barra Longa não se considerou o risco de outros rompimentos, tendo em vista que a localização anterior foi mantida (HUNZICKER , 2019). Superado o momento de transformações e/ou mudanças, encontramos a escola como um local onde geralmente se busca desenvolver ações que possam minimizar o sofrimento vivenciado pelos estudantes. Hunzicker (2019) mostra como a comunidade escolar de Bento Rodrigues se viu exposta à demanda para execução de projetos oriundos de instituições e de diversos grupos de voluntários:

A presença de novos sujeitos, que passam a adentrar a escola, alterou a rotina escolar. Como exemplo: os atendimentos psicológicos que por um período ocorreram dentro da escola; a presença de repórteres e agentes de várias mídias; voluntários que queriam fazer apresentações artísticas ou entregar presentes para estudantes vítimas do rompimento; pesquisadores interessados em informações sobre o rompimento (HUNZICKER, 2019).

As consecutivas alterações em relação ao espaço para funcionamento da instituição escolar, o impacto emocional vivenciado pelo discentes e docentes, moradores da comunidade, as exigências por parte dos órgãos públicos e organizações não governamentais, ocasionaram aos professores uma situação consideravelmente complicada. Alguns professores e funcionários da escola eram também moradores do município, impactando além da sua relação com o âmbito profissional efeitos sobre sua vida pessoal. O lugar da escola no processo de construção e reconstrução das representações sociais, como a estrutura física, relações sociais, instituição de ensino, entre outros é relevante, para entendermos como os professores estão agindo para tornar a instituição familiar que foi modificada de forma bruta, como afirma Moscovici (1978, 2010).

As mobilizações das representações sociais podem ocorrer de maneira abrupta, lenta ou progressiva (ANTUNES-ROCHA; RIBEIRO, 2018). Diante disso, segundo Hunzicker (2019) as mudanças das representações sociais dos professores de Bento Rodrigues sobre o novo contexto escolar ocorreram de forma abrupta, quando os rejeitos atingem as estruturas físicas da escola e, diante do caos provocado com a ruptura da barragem, os professores são impelidos a colocar suas representações sociais em movimento. Esta situação acarretou em mudanças em relação as formas de agir, pensar e sentir por parte dos professores.

A partir de consultas realizadas em diversos tipos de fontes (Quadro 1) não foi possível saber, com exatidão, quando a escola foi fundada.:

Quadro 1- Histórico da Escola de Bento Rodrigues

Data	Informação sobre a Escola Bento Rodrigues	Fonte
1987	Fechamento de uma escola em Bento Rodrigues	Castriota <i>et al.</i> (2019)
Antes de 1950	“A Escola foi fundada mesmo antes de o subdistrito ser reconhecido em 1950 pelo Cônego Cota [...]”	Jornal O Liberal (2012)
1950	O terreno onde se localizava a escola antes do Rompimento da barragem foi comprado para a construção “do prédio escolar rural”	Certidão de compra do terreno (1950)
1982	O terreno onde se localizava a escola antes do	Jornal O Liberal (2012)

	Rompimento da barragem foi comprado para a construção “do prédio escolar rural”	
1997	Resolução para municipalização da Escola Estadual Bento Rodrigues	Foto de documento Hunzicker (2019)
1998	A escola passou a denominar-se “Escola Municipal Bento Rodrigues”	Foto de documento Hunzicker (2019)
2010/2012	Reforma e reinauguração da Escola M. Bento Rodrigues	Jornal O Liberal (2012)
05/11/2015	Destruição da estrutura da escola cm rejeitos do rompimento da barragem	Dados Relatórios Ministério Público Federal (2016)
16/11/2015	A Escola M. Bento Rodrigues coabita a Escola M. Dom Luciano (no bairro Rosário, Mariana)	Hunzicker (2019)
08/05/2017	A Escola M. Bento Rodrigues coabita a Escola M. Dom Luciano (no bairro Rosário, Mariana)	Hunzicker (2019)
22/07/2019	Início da construção da fundação da estrutura da escola no Reassentamento de Bento Rodrigues	Fundação Renova

Fonte: Hunzicker

Castriota et al. (2019) aponta que houve o fechamento de uma escola localizada em Bento Rodrigues no século XIX. “Houve um êxodo rural e o conseqüente crescimento das cidades, além de um surto de febre tifoide. Esta talvez seja a conjuntura que explique o fechamento de uma escola localizada em Bento Rodrigues na qual não se sabe o nome, em 1897.” (CASTRIOTA *et al.*, 2019, p. 67). Não há confirmação que se trata da mesma escola na qual existiu até o ano de 2015, porém a informação acima indica que existiu a mais de 100 anos uma forma de escolarização no povoado de Bento Rodrigues. A Escola chamada Bento Rodrigues, foi fundada mesmo antes de o subdistrito ser reconhecido em 1950 pelo Cônego Cota, e ampliada pelo então Prefeito Jadir Macedo, em 1982, quando recebeu o nome de Escola Estadual Bento Rodrigues” (O LIBERAL, 2012).

Segundo Hunzicker (2019), a diretora da escola (Eliene Geralda dos Santos), que morava no subdistrito desde a sua infância e estudou na instituição, relatou que a escola era compartilhada pelas duas redes de ensino: Municipal (atendia de 1ª a 4ª série) e Estadual (de 5ª a 8ª série) até 1997, sendo autorizada sua municipalização, pela secretaria de educação do Estado de Minas Gerais, para ser administrada somente pela rede municipal de Ensino de Mariana. Além disso a Superintendência Regional de Ensino (S.R.E) de Ouro Preto autorizou sua extensão escolar ofertando as séries de 5ª a 8ª pela escola municipal. Assim, em 1º de

janeiro de 1998, a instituição de ensino passa a se denominar “Escola Municipal Bento Rodrigues” e ofertar o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série.



Figura 1: Foto da Escola Municipal de Bento Rodrigues antes da reforma de 2010.
Fonte: Hunzicke (2019).

Durante o segundo semestre de 2010, iniciou-se a reforma da escola municipal Bento Rodrigues, tendo como órgão responsável a prefeitura Municipal de Mariana, sendo inaugurada em 14 de dezembro de 2012. Ao longo da execução da obra as aulas ocorreram em um espaço provisório, localizado no subdistrito. A escola passou a conter mais de 20 cômodos, entre sala de informática com computadores novos, salas de aulas, sala de vídeo, brinquedoteca, biblioteca, almoxarifados de materiais pedagógicos e de limpeza, amplo salão de eventos, refeitório, secretaria, diretoria, cozinha e despensa, sala dos professores, *hall* de entrada onde os alunos rezavam e cantavam o hino nacional todos os dias antes das aulas, parquinho com brinquedos, pátios gramados e banheiros. Depois dessa ampla reforma, a escola só foi usada por três anos, antes de ser completamente destruída pelos rejeitos do rompimento da barragem de Fundão (HUNZICKER, 2019). Podemos observar nas figuras abaixo, os estágios da escola antes e após a reforma.



Figura 2: Escola Municipal Bento Rodrigues antes e após o rompimento da barragem.
Fonte: Hunzicke (2019).



Figura 3: Corredor da escola municipal Bento Rodrigues antes e após o rompimento da barragem.
Fonte: Adaptado de O LIBERAL (2012) e Hunzicke (2019).



Figura 4: Salas de aula da escola municipal Bento Rodrigues antes e após o rompimento da barragem.
Fonte: Adaptado de O LIBERAL (2012) e Hunzicke (2019).



Figura 5 Procissão nas ruínas de Bento Rodrigues em 2019.
Fonte: SOUZA (2019).

Hunzicker (2019) apresenta em seu trabalho de campo, informações adquiridas com a diretora sobre o funcionamento da instituição na qual até o ano de 2015 atendia um total de 102 alunos, vinculados na Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), além de oficinas disponíveis no projeto Tempo Integral para alunos do 1º ao 5º ano. A maioria dos discentes habitavam no povoado, outros alunos residiam em distrito chamado Camargos localizado aproximadamente a 6Km, sendo transportado pelo transporte escolar contratado pela Prefeitura de Mariana. A maior parte dos professores não residiam em Bento Rodrigues, sendo necessário seu deslocamento para a cidade sede de Mariana e então, transportados ao subdistrito através do transporte proporcionado pela cidade.

2.2.1. A escola Municipal Bento Rodrigues e sua instalação provisória

A escola de Bento Rodrigues é considerada pelo INEP como uma escola rural, e o cadastro da instituição no Censo Escolar é 31106241, sendo sua Matriz Curricular de Ensino baseada na proposta do Currículo Básico Comum do Estado de Minas Gerais. Esta Matriz Curricular é organizada em quatro bimestres, na quais são estabelecidos os conteúdos, tópicos e habilidades que deverão ser trabalhadas pelos professores, além disso as avaliações são elaboradas e enviadas para todas as escolas municipais de Mariana (zona rural e urbana). Segundo Hunzicker (2019) em entrevista feita com a diretora, na época do

rompimento da barragem, no ano de 2015, havia em torno de 104/106 alunos e atualmente, no ano de 2020, a escola contém em torno de 118 alunos.

Devido ao rompimento da barragem de rejeitos fundão e com a estrutura da escola totalmente destruída, no dia 05 de novembro houve a interrupção das atividades escolares, sendo retomada no dia 16 de Novembro na Escola Municipal Dom Luciano Mendes de Almeida, no bairro Rosário, localizada na cidade sede de Mariana. No mesmo espaço se encontrava a Escola Municipal de Paracatu de baixo, que também foi totalmente destruída, como alternativa para finalizar o ano letivo. Com o intuito de tentar minimizar os impactos advindos do rompimento da barragem, várias instituições religiosas, professores universitários, artistas, músicos, se inseriam na escola para visitar os alunos das instituições, fato que acarretou em discriminação e conflitos entre todos das três escolas localizadas no mesmo espaço (HUNZICKER, 2019).

Em decorrência da mudança brusca na rotina escolar, alunos e professores tiveram danos psicológicos sendo, portanto, necessário a presença de uma equipe de psicólogos contratados pela empresa Samarco até dezembro de 2015. Fato que, em alguma medida, prejudicava a continuidade das aulas devido a retirada de alunos para atendimento. Outro fator desafiador para a comunidade escolar está relacionado à Escola Dom Luciano ter uma infraestrutura distinta em relação à escola localizada em Bento Rodrigues. Diante disso, surgiram relações sociais forçadas com sujeitos desconhecidos que passaram a compartilhar do mesmo espaço da escola, como exemplo, banheiros, refeitório, quadras. O distanciamento da comunidade devido a distribuição na cidade de Mariana, também foi um dos desafios para toda a população de Bento Rodrigues que, impactou na convivência familiar/escolar, alterando também mudanças na rotina familiar principalmente em relação aos modos de produção, visto que alguns dos atingidos trabalhavam em atividades agropecuárias no município.

A escola de Bento Rodrigues continuou suas atividades até maio de 2017 no espaço provisório sendo transferida para uma residência adaptada, localizada na Avenida Nossa Senhora do Carmo, bairro Vila do Carmo, próximo ao centro da cidade de Mariana, onde encontra-se instalada até o momento atual. A escola possui, no geral, a maioria dos equipamentos de antes do rompimento da barragem, porém, alguns equipamentos e estrutura não foram ainda adquiridos, como exemplo, a sala de informática. A casa foi adaptada transformando os quartos em 11 pequenas salas de aulas, secretaria, sala dos professores e sala da diretora. A cozinha e a biblioteca foram construídas na antiga garagem da casa, os banheiros foram adaptados, um pátio foi cercado com telas para as aulas de educação física,

porém, todo o processo dependia da aprovação da proprietária do imóvel, que nem sempre era favorável as propostas de mudanças. Já os alunos que atualmente moram em Mariana e na Vila Samarco, são transportados até a escola através de Van e micro-ônibus, enquanto os alunos do distrito de Camargos que continuam estudando na escola de Bento Rodrigues, são transportados por uma Kombi da Prefeitura Municipal de Mariana, com o total de oito alunos até o ano de 2019.



Figura 6: Apresentação artística para os tingidos

Fonte: HUNZICKER, 2019.



Figura 8: Pátio para a realização de atividades.
Fonte: Hunzicker, 2019.



Figura 7: Escola atual em Mariana – MG.

Fonte: Do autor.



Figura 9: Sala de aula.
Fonte: Hunzicker, 2019.

2.2.2. Local de Reassentamento do Bento Rodrigues

O projeto de reassentamento do Bento Rodrigues, elaborado pela Fundação Renova, sofreu diversas modificações, onde a proposta atual é representada pela Figura 10. Dentre diversas estruturas, está localizado a Escola Municipal Bento Rodrigues, na qual é ilustrada sua localização com o símbolo de um livro.



Figura 10: Mapa do reassentamento de Bento Rodrigues.
Fonte: Fundação Renova, 2020



Figura 11: Projeto da Escola Municipal de Bento Rodrigues.
Fonte: Fundação Renova, 2020.

De acordo com o projeto, a escola terá capacidade para 300 alunos e, servirá a comunidade como instrumento de fortalecimento das relações entre os moradores e o novo espaço. Serão 3.9 mil m² que vão abrigar 12 salas de aula, sala multiuso, laboratório, ginásio, cantina e pátio, além de áreas administrativas e de serviço (FUNDAÇÃO RENOVA, 2020). Não há dados que relatam a previsão para a entrega do reassentamento, mas após um período de paralisação das obras, desde 23 de março de 2020, devido a Pandemia do Covid-19 seguindo o Decreto Municipal de Mariana 10.030/20, as atividades foram retomadas de forma gradual, desde o dia 5 de maio de 2020, para dar continuidade a obra.

3.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo respeitou as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Ouro Preto e teve início após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto sob o CAAE: 27155019.0.0000.5150. Diante disso, foi necessário primeiramente a carta de anuência para a instituição na qual ocorreu o estudo. Os sujeitos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo se classifica como cunho qualitativo, classificando-se segundo Fonseca (2002), como um estudo de caso:

Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

A escolha em pesquisar apenas a equipe pedagógica se deve ao fato da ocorrência da Pandemia durante o período da pesquisa, e a necessidade em seguir os protocolos de segurança e distanciamento, portanto, não foi possível a realização das entrevistas com os alunos que são vinculados a instituição de ensino. Professores que lecionaram nesta instituição responsáveis pela educação física antes e após o rompimento da barragem, descreveram suas impressões sobre o ocorrido realizando também comparações entre as atividades desenvolvidas antes e após o desastre em ambas as escolas, afim de obter parâmetros possíveis de serem comparados.

Para desenvolver a pesquisa com a metodologia de entrevistas semiestruturadas e compor a amostra, foram selecionados intencionalmente professores que lecionaram a disciplina de Educação Física desde o ano de 2015 até o ano de 2020, além da diretora da escola, devido ao distanciamento temporal, entre a data do desastre até o momento em que foi realizada. Foi analisado, através das entrevistas, o conhecimento e vivência dos professores e diretora, com o intuito da amostra proporcionar uma análise em relação as consequências

advindas do rompimento da barragem na área da educação, tendo como foco principal, a educação física escolar.

Segundo Gerhardt, Silveira (2009. p.72) em relação a entrevista semiestruturada:

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Para este estudo, optamos por entrevistar em primeiro a diretora devida sua maior vivência na escola, atuando por oito anos no cargo. Logo após, foram realizadas entrevistas com os professores selecionados por ano de atuação, sendo o único diferencial o professor do ano de 2015 que atuou também no ano de 2016. O número alto de professores que atuaram na instituição na disciplina de Educação física se baseia no Processo Seletivo realizado pela Secretaria Municipal de Educação do município de Mariana, tornando um limitador na continuação da identidade da disciplina na Escola Municipal Bento Rodrigues, devido mudanças anuais.

As entrevistas tiveram em torno de 15 a 25 perguntas, tendo com único diferencial para elaboração de determinadas perguntas, o tempo de convivência de antes e após o rompimento da barragem, sendo sempre entrevistados pelo mesmo pesquisador. Para a estruturação do roteiro de entrevista, foi utilizado como base o trabalho de Hunzicker, (2019) que investigou a temática em relação a realidade da Escola Municipal de Bento Rodrigues.

As entrevistas foram realizadas através de perguntas para a Diretora, composta por questões em relação a estrutura física, apoio de políticas públicas e familiar, além da relação interpessoal com professores. Já a entrevista realizada com os professores da instituição, se relacionam a questões sobre estrutura física, composição e apoio em relação a conteúdos pedagógicos, entre outros.

A entrevista realizada com professores de Educação Física que lecionaram na instituição desde o ano de 2015 até o ano de 2020, conteve questões relacionadas a estrutura física (espaço, material, estruturas das aulas e a as consequências advindas da mudança para a disciplina), participação dos alunos, processo de ensino. Todas as questões da entrevista foram realizadas em relação ao contexto antes e após a tragédia em Bento Rodrigues, até o momento da pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida de acordo com a seguinte sequência:

O primeiro processo foi a realização de uma pré análise e leitura “flutuante”, que está relacionada a fase de organização. É nesta fase que estabelece um esquema de trabalho preciso, com procedimentos bem definidos, porém flexíveis. Para Bardin (2011, apud

CÂMARA, 2013, p.183) a leitura “flutuante” envolve “um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material”.

No caso de entrevistas, elas deverão ser analisadas e se constituirá o corpo da pesquisa. É necessário obedecer a algumas regras, sendo:

Quadro 2- Entrevista semiestruturada

Exaustividade	Na qual deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não ocorrendo a omissão de nenhuma informação;
Representatividade	A amostra deve representar o universo;
Homogeneidade	Na qual os dados devem referir-se ao mesmo tema, e serem colhidos por indivíduos semelhantes;
Pertinência	Os documentos devem adequar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa;
Exclusividade	O elemento não pode ser classificado em mais de uma categoria.

Fonte: Adaptado de Gerhardt, Silveira ,2009. p.72.

Em relação a exploração do material houve a transcrição das entrevistas para leitura e escolha das categorias. Para o tratamento dos dados foi utilizado a análise de conteúdo. Além disso, foram selecionados 28 trechos das entrevistas a fim de corroborar com a discussão das categorias. A análise dos dados foi conduzida de acordo com a seguinte sequência: transcrição, organização e interpretação (classificação e organização). As entrevistas foram realizadas de forma online ocorrendo as gravações através do aplicativo Google Meet e de um gravador Sony modelo ICD-PX240 e após, foram transcritas por meio de digitação em um computador. A duração da entrevista pelo aplicativo Google Meet durou em média 1:30h, sendo combinado com antecedência o dia e a hora com os entrevistados. Diversas dificuldades foram vivenciadas para conseguir as entrevistas, como dificuldade em entrar em contato com os professores, empecilhos em relação à internet, horários disponíveis e receio em participar do estudo diante de toda a situação. O anonimato dos entrevistados foi mantido substituindo seus nomes por letras do alfabeto.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta as evidências a respeito das mudanças ocorridas apresentadas pelos entrevistados que modificaram a instituição, e em especial, transformaram as aulas de educação física. As análises foram feitas sobre cinco categorias definidas a posteriori das entrevistas: estrutura física, metodologia pedagógica, alterações na prática das aulas de educação física antes e após o rompimento, pontos positivos e negativos diante das transformações ocorridas e alterações associadas a continuação do Novo Bento, a fim de obter o entendimento das transformações ocorridas na escola.

4.1. Estrutura Física

Quadro 3- Comparativo em relação as escolas

Escola do subdistrito (até 2015)	Escola Dom Luciano (Final de 2015 / período de 2016)	Escola Provisória Mariana (2017...)
Infraestrutura satisfatória	Infraestrutura satisfatória, porém, sem autorização para utilização	Casa adaptada
Diversas salas, espaços para atividades, sala de eventos	Salas de aula como único espaço disponível	Espaço dos fundos para utilização como pátio sendo pequeno com cimento grosso e descoberto
Espaço dos fundos para utilização como pátio sendo pequeno com cimento grosso e descoberto	Nenhum material disponível	Poucos materiais disponíveis
Quadra poliesportiva	Quadra sem autorização para uso	Sem sala de eventos, informática, etc.;

Fonte: Próprio autor.

Através dos dados foi possível perceber mudanças que afetaram de forma impactante as aulas de educação física. Na comparação entre as sedes escolares, a primeira escola

localizada no subdistrito de Bento Rodrigues, fundada em 2012 e que permaneceu no subdistrito até o ano de 2015, a diretora (2020) apresenta o seguinte relato:

A escola era composta por uma infraestrutura bem distribuída e nova, como exemplo a sala de eventos, na qual era utilizada para aulas de educação física em momentos que ocorriam intemperes climáticos; inúmeros painéis coloridos pelos corredores, salas com ventilações, além de todo o espaço ser constituído em um pavimento, o que facilitava a vida dos profissionais na instituição (DIRETORA).

Além disso, a escola possuía outros espaços apropriados para execução de diversas atividades:

Tínhamos um espaço aberto, gramado que também era utilizado para aulas de Educação Física e para diversas atividades. A quadra que era utilizada, localizava-se perto da escola e era também usufruída pela comunidade, não era coberta, porém era bem estruturada com demarcações dos esportes, traves com rede, piso apropriado para realização de aulas com esportes coletivos como vôlei, basquete, futsal, handebol, além de jogos e brincadeiras, queimadas, rouba bandeiras e gincanas entre as salas (DIRETORA).

A escola Dom Luciano, localizada na cidade de Mariana, na qual permaneceram no final do ano de 2015 e o ano letivo de 2016, continha estrutura adequada para atividades, como esportes coletivos, jogos e brincadeiras, queimada, damas, com quadra coberta, pátios espaçosos e parquinho para as crianças, além de materiais suficientes como bolas, cordas, cones, redes, bambolês entre outros, mas não podiam ser usufruídos pelos alunos que chegavam. O que é descrito nas falas dos entrevistados.

A escola Municipal Bento Rodrigues e a escola Paracatu de baixo, não tinham permissão para usufruir do espaço e dos materiais nas aulas de educação física” (DIRETORA).

A escola provisória, localizada em um bairro central da cidade de Mariana aonde estão até o momento da pesquisa, apresenta grande diferença sua estrutura física, pois a mesma é uma casa adaptada. Não existe sala de informática, sala de eventos e as salas de aulas são pequenas. A quadra poliesportiva não existe e o espaço para as aulas de educação física se configura por um pátio pequeno com cimento grosso e descoberto não havendo nenhum outro espaço para realizar as atividades. Com intemperes climáticos, as aulas de educação física são realizadas dentro das salas de aulas, que contem espaços bem limitantes até mesmo para as outras disciplinas, como algumas salas que comportam apenas 8 alunos (DIRETORA).

A escola provisória possui um espaço bem inferior ao espaço da escola do subdistrito de Bento Rodrigues” (DIRETORA).

Um ponto que houve muita queixa está relacionado a estrutura da casa sendo composta por muito mofo, que prejudica as aulas pois, diversas vezes são necessários reparos para diminuição da umidade. O número insuficiente de banheiros também é uma questão que difere da estrutura da escola anterior, devido a quantidade ser inferior ao número de alunos

que a escola provisória contém. Diante dessas situações, todos os entrevistados relataram sobre as dificuldades em lecionar suas aulas com os seus planejamentos, ocasionando desmotivação nos alunos assim que chegaram à escola provisória, até se adaptarem e, conseqüentemente, retornarem à motivação na prática das atividades realizadas.

Tais relatos corroboram em relação a importância da disciplina de Educação Física na vida dos alunos, como forma de estimular o prazer, além de permitir o desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável. Balbinotti et al., (2011) associam o prazer com a motivação em realizar atividade física. Segundo Samulski (2009), motivação é um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, que possui a interação de fatores intrínsecos (internos) e extrínsecos (externos). A motivação intrínseca se refere a realizar algo por ser interessante ou agradável, fazer algo por vontade própria, configura-se na tendência natural para buscar novidades e desafios (PEREIRA, 2006) e para uma pessoa se sentir intrinsecamente motivada, é necessário se sentir competente e autodeterminada (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004). Portanto, a motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

Em relação a nova escola “prometida” que será construída no Novo Bento, local de reassentamento, a diretora (2020) relata as seguintes expectativas:

Se o projeto for feito realmente como dizem, a escola com capacidade para 300 alunos, fortalecendo as relações entre os moradores e o novo espaço, será um projeto incrível para toda a comunidade. O problema é que além da demora na entrega do projeto, tem a questão da construção da escola e do subdistrito não ter nenhuma característica com o Bento Rodrigues. Serão cerca de 12 salas de aula, sala multiuso, laboratório, ginásio, cantina e pátio, além de áreas administrativas e de serviço, será tudo perfeito, mas o foco principal ao meu vê e que me preocupa não está relacionado só a estrutura mas sim, no apoio material e na constinuação da educação dos alunos, ou seja, o que esse Novo Bento pode proporcionar de forma benéfica aos alunos.

No entanto, a demora na concretização do projeto da nova escola e o longo período que a mesma vem funcionando de forma precária em espaços adaptados vem dificultando o pleno exercício do processo educacional adequado. Os prazos indefinidos para as entregas das obras e a expectativa junto com a frustração vivenciada por toda uma comunidade escolar, que perdeu há cinco anos seu espaço de sociabilidade e de aprendizado, são fatores que ainda seguem marcando de forma contundente os alunos e a equipe pedagógica da referida escola.

4.2. Metodologia Pedagógica

A análise das entrevistas evidencia algumas modificações que foram necessárias durante o processo de mudanças de sedes, mesmo tendo que seguir um currículo padrão determinado pela secretaria de educação do município. Na escola localizada no município até o ano de 2015 as atividades eram realizadas de forma a atender o currículo e os planejamentos solicitados. No relato o professor A descreve que naquela época, ele conseguia realizar todas as atividades, como futsal, basquete, vôlei, jogos e brincadeiras, etc, pois tinham espaços e materiais suficientes. Então os conteúdos eram divididos por bimestre, conforme a secretaria de educação exigia e a cada bimestre ele trabalhava uma modalidade esportiva. Os alunos gostavam mais do futsal, mas todos participavam de todas as atividades.

Devido a escola conter espaço suficiente para diversas atividades, o professor planejava também atividades nas quais fossem distintas do conhecimento dos alunos, como exemplo circuito funcional com materiais de jump, colchões, tatames, step, entre outros.

Em determinado bimestre, em seu planejamento no ano de 2015, foram inseridas aulas para a prática de forma aprofundada das modalidades esportivas escolhidas pelos alunos para disputarem a competição Jogos Escolares de Mariana (JEM). Consequentemente, a interação e participação dos alunos com as atividades promovidas pelo professor aumentaram, principalmente como forma de defender o nome da escola na competição. Portanto, as aulas de educação física desenvolvidas eram vivenciadas com êxito pelos alunos e atendiam as propostas solicitadas pela instituição e a secretaria de educação do município.

Logo após rompimento da barragem, a escola teve que se reestruturar de imediato na escola Dom Luciano, localizada na cidade de Mariana, para concluir o ano letivo, até conseguirem uma instituição própria. Diante disso, inúmeras dificuldades surgiram. Os planejamentos das aulas tiveram que ser modificados de imediato, principalmente em relação as atividades que foram adaptadas devido impacto emocional e estrutural da instituição. Em relato realizado pelo professor A, que lecionou no ano de 2015/2016 na instituição, houve dificuldade na realização de suas aulas, pois o espaço era totalmente diferente da escola anterior, não havia espaço para a realização das aulas de educação física.

Devido à situação, no primeiro momento a pedagoga nos deixou mais flexíveis, pelo menos para terminar o ano de 2015, pois era difícil planejar as aulas porque o psicológico das crianças estava bem afetado, portanto, muitas não queriam brincar, outras nem iam as aulas. Então ficamos mais trabalhando o que desse pois era muito difícil, principalmente para os outros professores que trabalhavam em outras disciplinas. Eu particularmente trabalhava apenas com algumas recriações, histórias personagens (PROFESSOR A).

As aulas de educação física, tornaram-se aulas voltadas para o encontro com os amigos, um momento de socialização entre eles. Pois, devido as diferenças vividas na nova escola, principalmente pelo grande número de sujeitos desconhecidos que se encontravam e dividiam o mesmo espaço físico, os alunos se sentiam forasteiros na escola que agora eram obrigados a frequentar e isso impactou muito as relações afetivas que já estavam destroçadas devido a toda a tragédia que viveram.

Devido as aulas serem realizadas em sua maioria em salas de aulas e, por não ter o consentimento da escola Dom Luciano na utilização dos materiais, o professor realizava seus planejamentos voltados apenas para atividades que fossem possíveis de serem realizadas na sala de aula, com materiais que fossem criados ou trazido pelos alunos e pelo professor. Sendo assim, jogos e brincadeiras, damas, dominó, xadrez eram algumas atividades que o professor conseguia desenvolver em aulas, o que provocou desmotivação e descontentamento nos alunos, pois não eram aulas nas quais estavam habituados. Conforme relato do professor A:

Uma das questões nas quais tivemos muitas dificuldades foi em relação ao planejamento pois ficamos o final do ano de 2015 e o ano de 2016 todo na escola Dom Luciano. Por diversas vezes tivemos problemas em relação a planejar e não conseguir executar as atividades de acordo com o planejamento, por causa de espaços, materiais entre outros, então eu tinha que adequar às aulas.

A solicitação de materiais foi uma das questões de grande impacto para o professor pois, devido o momento do ano letivo, não foi possível solicitar materiais para a instituição que perdeu tudo mediante ao rompimento da barragem, conseguindo poucos materiais para tentar atender algo do planejamento em sua disciplina. Em sua entrevista o professor A relata:

Uma das alternativas foi a solicitação de uma mesa de Ping Pong, mas mesmo assim os alunos não podiam fazer muito barulho para não atrapalhar a secretaria, que ficava perto do local onde estava a mesa de Ping Pong. Ganhamos o kit de badminton na qual jogávamos de vez em quando em um espaço que tinha sombra. No primeiro ao quinto ano escolar, eu utilizava apenas o espaço do gramado, então eu dava jogos e brincadeiras como queimada, rouba-bandeira, todos adaptados porque o espaço era pequeno e não podia fazer muito barulho. Adaptei pique-pega que era sentado para poder ter espaço para os meninos correrem, levava bolinha de tênis para que os alunos brincassem, enfim realizava as adaptações para os alunos se desenvolverem e terem vontade de participar das aulas de educação física (PROFESSOR A).

Com todas as dificuldades enfrentadas para lecionar sua disciplina, o professor A relata que recebeu uma nota baixa no momento de sua autoavaliação:

Devido a essa dificuldade cheguei a um ponto de colocar nota muito baixa na minha avaliação de desempenho, pois acreditava que não estava executando o meu trabalho, pois eu planejava, mas não conseguia executar e eu sempre gostei de trabalhar e inovar. Então isso foi uma questão que me marcou bastante a dificuldade em poder executar o meu trabalho (PROFESSOR A).

A desmotivação dos alunos foi percebida de forma alarmante pelo professor A e pela diretora. Uma quantidade significativa de alunos participava das aulas, porém a maioria não queria realizar as atividades visto a diferença no espaço, na localização da instituição e das atividades, que em sua maioria, não eram realizadas como na escola localizada no subdistrito. Esses fatos foram descritos, como pode ser observado a seguir, nas entrevistas do professor A e da diretora:

Diante dessas dificuldades os alunos se sentiam desmotivados, mas eles entendiam que não era culpa do professor, eles compreendiam que era em relação à situação então ficavam muito no tênis de mesa no Badminton que eram as únicas alternativas que tínhamos para lecionar a disciplina (PROFESSOR A).

[...]Devido ao que tinha ocorrido, os alunos não queriam ir e nem participar das aulas, pois estavam com muito medo, porém eles foram. Lembro que no primeiro dia de aula todos compareceram, só que aí eles já tomaram aquele impacto, choque por ser tão diferente do que estavam acostumados. Devido a isso começaram se a ter muitas faltas, eles não iam todos os dias às vezes ficavam mais no hotel do que na escola, no primeiro dia não faltou nenhuma criança, porém mais para frente, tivemos muita dificuldade em receber eles pois não gostavam de ir para lá (DIRETORA).

Na escola provisória, localizada no centro da cidade de Mariana na qual encontram-se desde o ano de 2017 até o momento da pesquisa, a metodologia pedagógica é desenvolvida de acordo com o padrão de ensino da rede de educação do município. Alterações foram necessárias devido o espaço proporcionado, sendo ele um pátio com duas traves, sem demarcações dos esportes além de não possuir cobertura.

O assunto rompimento da barragem, foi incluído durante as aulas devido momentos nas quais os alunos adentravam ao assunto. Na entrevista o professor B relata que mesmo com uma diferença de dois anos desde o rompimento da barragem, os alunos ainda perguntavam ou comentavam sobre o ocorrido, embora com menor frequência. Afirma o professor B: os alunos “relatavam sentir saudades do lugar em que moravam e da escola de lá que era mais bonita”

Diante disso, segundo a diretora, uma forma encontrada para que a história do município de Bento Rodrigues não se perdesse foi a criação do jornal da escola, como forma de resgate cultural, citando também o time de futebol (União de São Bento) na qual tinha

representatividade importante ao subdistrito como forma de expressar os sentimentos dos alunos atingidos, trazendo também o retorno a sociabilidade entre os mesmos, visto que a escola passou a ser um momento de reencontro diante de todo o ocorrido.

Diversas atividades que eram realizadas na escola no subdistrito voltaram a ser executadas nas aulas de educação física, como exemplo o vôlei, queimada, peteca e principalmente o futsal que era uma das atividades mais solicitadas pelos alunos porém, ainda com algumas adaptações, principalmente em relação ao espaço proporcionado e, devido não ter cobertura para intempéries climáticas.

A disponibilidade de materiais influenciou de forma significativa o planejamento das atividades, que mesmo sendo realizadas também em salas de aulas, possibilitou ao professor inúmeras atividades para serem lecionadas em sua disciplina. Com isso, houve o retorno total em relação a participação e motivação dos alunos nas aulas de educação física. Conforme se pode observar no relato do professor B:

Eles sempre acham que aulas de Educação física é para brincar livremente, então eu propunha para eles que quem fizesse a aula direitinho no final da aula eu deixava de 10 a 15 minutos livres para eles brincarem do que quiser, quem não participar ficaria assentado só olhando o colegas brincando. Com essa estratégia, os alunos influenciavam um ao outro para participarem para conseguirem depois, realizar a atividade que escolhessem.

Estratégias como a utilização de notas, aplicação de provas e apresentações de trabalhos foram inseridas nas aulas, a fim de motivar os alunos a participarem das aulas de educação física. Segundo relato do professor C, essas estratégias resgataram também à motivação dos alunos na participação das aulas, principalmente na parte de realizarem apresentações de trabalhos. O que acarretou na satisfação da equipe pedagógica perante o resultado dos alunos na disciplina, visto o aumento nas notas dos alunos durante o período letivo.

A diferença na participação de novas atividades desconhecidas pelos alunos, após adaptação na Escola na cidade sede, foi percebida através do relato feito pelo professor C:

Em minhas aulas todos os alunos participavam e alguns, depois de terem acostumados com a situação nova, que foi morar na cidade, começaram a aprender e participar de atividades fornecidas pela cidade. Com isso, vários alunos mostraram interesse e curiosidade em modalidades esportivas, como tênis de campo e lutas, como propostas para que eu lecionasse nas aulas de educação física (PROFESSOR C).

4.3. Alterações na prática das aulas de educação física antes e após o rompimento

Quadro 4- Alterações na prática das aulas de educação física nas três escolas

Escola do subdistrito (até 2015)	Escola Dom Luciano (2015/2016)	Escola provisória em Mariana (desde 2017)
Participação era satisfatória, possuía diversos materiais disponíveis, que possibilitavam a realização de diversas atividades;	Modificou totalmente a execução das aulas de Educação Física devido diversos empecilhos, como exemplo a falta de autorização para utilização dos espaços;	Na escola provisória em Mariana, as aulas continuaram dentro da sala devido falta de espaço;
Devido à forte participação dos alunos, foi decidido a participação nos Jogos Escolares de Mariana (JEM) com o intuito de defender o nome da escola;	Devido não utilização da quadra e pátio para as aulas, não foi possível a participação no JEM, por não ter como ocorrer treinamento para competição;	Após o pequeno espaço disponível, as atividades foram possíveis de serem realizadas, porém com adaptações referentes ao espaço;

Fonte: Próprio autor.

Na escola municipal Bento Rodrigues, localizada no subdistrito de Bento Rodrigues, as atividades eram realizadas de forma a atender os objetivos propostos, com diversos materiais para todas as atividades que eram propostas, como relatado pelo professor A:

Eu tinha material de sobra para as aulas de educação física coletes, colchonetes, jump, tudo que podia imaginar de materiais para serem utilizados nas aulas. O único material que foi necessário à nossa criação foi a cesta de basquete que não continha na quadra da comunidade.

Haviam atividades realizadas fora da escola para utilização da quadra. As atividades que eram realizadas durante as aulas de educação física na quadra da comunidade, algumas vezes se tornavam flexíveis para os habitantes participarem, mesmo não estando na aula.

Em casos de intemperes climáticos as aulas de educação física eram realizadas dentro da sala de eventos, que continha um espaço bem apropriado para lecionar:

Quando tava chovendo muito que não tinha como sair da escola, dentro da escola tínhamos um gramado muito grande e uma sala de eventos que dava para fazer jogos e brincadeiras entre outras atividades. O espaço físico da escola era muito bom. Com isso a participação dos alunos era satisfatória e motivadora para todos da instituição (PROFESSOR A).

Houve bastante diferença principalmente em relação ao espaço pois como precisamos ir para um prédio que já era uma escola (Dom Luciano), à tarde funcionava o tempo integral então não tínhamos como utilizar a quadra. Logo após o rompimento, a escola de Paracatu também foi para lá então foi bem difícil de utilizar o espaço que já era utilizado por uma escola (PROFESSOR A).

Pode-se perceber através das entrevistas que a mudança ocorrida mediante o rompimento da barragem proporcionou impactos de forma abrupta nas aulas de Educação física, devido os alunos e o professor estarem acostumado a um local qualificado para aulas com materiais adequados, propiciando planejamentos e execuções de maneira a atender os objetivos curriculares propostos. Após o rompimento, com todas as mudanças de localização, a convivência com sujeitos e ambientes desconhecidos, os efeitos negativos e as alterações em especial nas aulas de Educação Física, foram verificados. Porém, a disciplina passou a ser vista como um momento de encontro entre a comunidade que foi separada, pois devido as diferenças e distâncias nos reassentamentos ocorridos muitos passaram a residir locais diferentes.

A proibição da utilização dos espaços para prática das aulas na escola Dom Luciano, resultou na modificação da participação dos alunos nas aulas de educação física, impactando tanto o contato social entre os alunos que estudavam na mesma escola quanto a visão dos alunos em relação a disciplina.

No primeiro ano na escola provisória (2017) na qual encontram-se até o momento da pesquisa, um dos impactos vivenciados pela instituição está relacionado a falta de espaço para as atividades da disciplina de educação física.

No primeiro momento, o único espaço disponível na casa adaptada era um terreno de terra, localizado na parte de trás da escola. Com isso, os alunos por sentirem falta de realizar atividades fora da sala de aula, acabavam por usufruir desse único espaço. Em 2017, quando viemos para essa escola na qual estamos atuando ainda, não tinha o espaço externo, apenas um espaço com terra e, os meninos só tinham essa possibilidade para brincar. Então utilizavam dessa possibilidade pois, não queriam ficar sem fazer atividade. O fato de ir para uma casa adaptada, foi uma grande dificuldade (DIRETORA).

As atividades propostas pelo professor foram modificadas em relação ao seu planejamento, como exemplo, a não utilização de atividades que exigiam espaços maiores, diminuição no número de crianças para participação, entre outros, pois para lecionar seu conteúdo eram necessárias atividades que se encaixassem dentro de salas minúsculas. A dificuldade em realizar as aulas de acordo com o planejamento proposto foi relatado pelo professor B:

Nos primeiros meses do ano letivo em 2018, não havia nenhum material disponível, apenas uma bola que estava em estado crítico. Diante disso, foi necessário que eu alterasse as atividades colocando Jogos e Brincadeiras, Damas, Xadrez, Uno, dominó para diminuir a limitação de materiais até que eles chegassem. Logo após foram disponibilizados alguns materiais, como rede, totó, mesa para Tênis de Mesa, bolas, entre outros. Porém ainda insuficiente em relação aos materiais que a instituição era composta antes do rompimento da barragem.

No período de chuva as complicações aumentavam. O controle dos alunos para mantê-los em salas de aulas, por exemplo, que vieram de uma escola espaçosa para um ambiente sem espaço para o lazer, acarretando em desmotivação nos alunos em relação a participação na disciplina. Após adaptação dos alunos a nova realidade e contexto escolar, os mesmos voltaram a participar de forma ativa nas aulas de educação física, vivenciando novos esportes e motivando toda a instituição a dar continuidade as adaptações. Mesmo após a reparação do ambiente para a utilização do pátio para o lazer, o espaço continuou pequeno e diversas atividades foram adaptadas para aquele ambiente. O treinamento para competições em algumas modalidades, tornou-se inviável, o que acarretou na não participação da escola no evento por um período.

4.4. Pontos positivos e negativos diante das transformações ocorridas

Como pontos positivos pode-se perceber como novas oportunidades surgiram para os alunos com a mudança para a cidade em relação aos estudos, pois antes os alunos apenas tinham a perspectiva de formar o ensino médio e ir trabalhar, não tendo como continuação a sua formação, especialização em profissões ou adentrar a faculdade, devido não terem conhecimento sobre o assunto.

A vivência com esportes na qual não obtinham conhecimento, foi proporcionado devido ao fato de estarem morando na cidade, pois a mesma dispõe de atividades nos ginásios, quadra dos bairros, entre outros, possibilitando aos moradores sua participação: “Sair do mundo rural e adentrar ao mundo urbano possibilitou a todos adquirir perspectivas maiores para sua vida” (DIRETORA).

Vários foram os pontos negativos em decorrência do impacto sofrido pelo subdistrito de Bento Rodrigues. A questão da localização da escola atual foi apresentada pelos entrevistados B e C em relação à distância na qual a comunidade teve que se adaptar.

Durante entrevista a diretora relata que devido a cidade ser maior que o subdistrito, moradores da comunidade na qual moravam perto, sendo a escola um local central, acabou por serem separados e morarem em apartamentos, casas, e em outros distritos. Um fato também relatado pela diretora relaciona-se ao impacto associado ao contato da comunidade com a escola:

[...]antes do ocorrido todos os moradores passavam pela escola em seu dia-a-dia, portanto, o relacionamento da escola com a comunidade era maior, a escola que unia toda a comunidade. Para os pais estarem cientes sobre as situações escolares eram mais acessíveis. Hoje, devido à distância de suas residências com a instituição de ensino, o contato dos pais tornou-se menor” (DIRETORA).

A interrupção histórica foi um dos fatos mais relatados durante a pesquisa, além disso a preocupação em relação a continuação histórica no Novo Bento também preocupa os entrevistados. A continuidade da construção da infância das crianças moradoras do município foi afetada. Muitas crianças com receio de brincar nos locais onde habitavam, moradores que eram vizinhos antes de o rompimento da barragem, foram distanciados devido a localização.

4.5. Alterações associadas a continuação do Novo Bento

Em sua entrevista, a diretora relata sobre sua maior preocupação na qual refere-se à continuação histórica do Novo Bento:

Devido todas as alterações, a necessidade de ir para cidade sem nenhum preparo, mudanças nos hábitos entre outros, o medo das crianças perderem a sua origem e sua história construída no subdistrito de Bento Rodrigues preocupa toda a nossa instituição de ensino.

De acordo com dados obtidos com a diretora, se o projeto proposto for exatamente executado, a comunidade de Bento Rodrigues terá uma estrutura excelente, principalmente relacionado à escola, na qual contará com um ginásio, com quadra coberta, os espaços da escola serão bem distribuídos com várias salas arejadas, sala de eventos, informática entre outros. Porém a preocupação da diretora também está relacionada a modificação do Novo Bento pois não terá nenhuma característica do antigo Bento:

[...]a construção se assemelha a um condomínio fechado O aspecto Lazer, que era fortemente enraizados na instituição unindo a comunidade, poderá perder sua origem e a continuação histórica do Novo Bento ser totalmente distinta da comunidade anterior (DIRETORA).

4.6. Outras informações

Durante a pesquisa a diretora e alguns professores relataram sobre as enormes perdas em relação a instituição:

A documentação da escola foi totalmente perdida, incluindo histórico escolar de todos que passaram pela instituição, além de notas fiscais, trabalhos, planejamentos entre outros. Diante disso, a comunidade ficou prejudicada em relação à educação, como exemplo, um meio de comprovação histórica quando necessário. Os planejamentos pedagógicos da escola também foram perdidos dificultando a equipe pedagógica na continuação do ano letivo. Notas fiscais para comprovação de compras e solicitação de matérias também foram perdidas, prejudicando de forma alarmante toda a instituição devida não estarem preparados para esse impacto e sem suporte para solucionar esses problemas (DIRETORA).

Em decorrência do rompimento da barragem e com a perda de todo o bem material, muitos alunos se sentiram desmotivados em continuar a competir e realizar atividades nas aulas de educação física .Alguns alunos que competiram o campeonato Jogos Escolares de Mariana (JEM), perderam as únicas medalhas que tinham conquistado, ocasionando efeitos negativos aos alunos” (PROFESSOR A).

No ano de 2020 a escola provisória na qual encontram-se até o momento da pesquisa, ganhou um espaço a mais, proporcionado pelo município para o funcionamento do projeto Tempo Integral.

Com esse espaço, a utilização de novos materiais para as aulas de educação física, como exemplo, mesa de tênis de mesa, totó, entre outros, foram disponíveis. Porém não houve a construção de uma quadra ou espaço maior para realização de atividades (DIRETORA).

Porém, devido a situação ocasionado pela pandemia, houve pouca utilização do espaço para as aulas da instituição, não sendo possível que o professor de educação física lecionasse no local e, conseqüentemente a instituição sofreu mais um impacto ocasionando na modificação em relação ao planejamento escolar conforme apresenta a fala do professor D:

Hoje nós estamos trabalhando com aulas remotas, pelo motivo da pandemia. Estamos utilizando cadernos pedagógicos feitos pelos professores da rede e a ferramenta internet. Estamos interagindo com os alunos de forma online para tirar

dúvidas sobre as questões dos cadernos e para auxilia-los também. Utilizamos os cadernos pedagógicos distribuídos pela prefeitura, que contém atividades direcionadas para cada série. A interação com os alunos está sendo por grupos de WhatsApp e pelo o aplicativo Google Meet realizando chamadas de vídeo com os alunos. Eu utilizo também atividades complementares, pois os cadernos que eles recebem não contém muitas atividades de educação física, o que dificulta a continuidade em relação a disciplina (PROFESSOR D).

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com bases nas análises das entrevistas realizadas, foi possível perceber como o ocorrido afetou de forma impactante as atividades e o lazer dos alunos daquela comunidade, com diversos empecilhos enfrentados pela instituição, como exemplo a falta de espaço para lecionar, a utilização de outra escola em conjunto, a proibição da utilização da quadra em outra instituição, a limitação de espaços para atividades, além da questão da adaptação dos alunos em um espaço provisório distinto da própria escola, o que acarretou na formação dos alunos e na modificação das aulas de educação física. Além disso, foi possível perceber a preocupação em relação a continuação histórica do Novo Bento, e como isso pode afetar diretamente o lazer das crianças e a construção cultural, sem perder a sua origem. Conclui-se que todas essas transformações ocorridas nas aulas de Educação Física tiveram grande impacto na vida dos alunos, referente a socialização, a práticas de atividades físicas, a segurança, ao equilíbrio emocional, relações afetivas e com a comunidade;

Tendo em vista a dimensão dos dados analisados e os diversos aspectos a serem discutidos, este trabalho se limitou a discutir sobre o impacto ocasionado nas aulas de educação física e orienta a continuidade de estudos sobre o processo de formação dos alunos do subdistrito de Bento Rodrigues.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M.D.A. **Sobre a memória das cidades**. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Geografia I, v. 14, p. 77-97, 1998.
- ANTUNES-ROCHA, M. I., & Ribeiro, L. P. **Representações sociais em movimento: pesquisas em contextos educativos geradores de mudança**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.
- ARAUJO, T. C. D. A.. **Estado ambiental de Direito**. Revista da Advocacia Geral da União, n. 14, p. 167-177, 2007.
- BALBINOTTI, M.A.A.; ZAMBONATO, F.; BARBOSA, M.L.L.; SALDANHA, R.P.; BALBINOTTI, C.A.A. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. Motriz, Rio Claro, v.17 n.3, p.384-394, jul./set. 2011.
- Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 .
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p.229.
- BRITO, R. **Desastres Ambientais, Causas e Consequências, Stood, 2018**. Disponível em <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/05/16/desastres-ambientais/>. Acesso em: 25 Mai 2019.
- CASTRIOTA, L.B; et al. **Dossiê de tombamento Bento Rodrigues. Mapa território Mariana: destaque para Bento Rodrigues**. Trabalho tomabamento de Bento UFMG. 2019, p. 330 . Disponível em: Acesso em: 12 nov. 2019.
- CÔTÉ, J.; SALMELA, J. H.; BARIA, A.; RUSSELL, S. J. Organizing and interpreting unstructured qualitative data. The Sport Psychologist, Champaign, v. 7, n. 2, p. 127-137, 1993.
- Cruz, E. D. G. M. O atendimento de saúde pública para os atingidos do subdistrito de Bento Rodrigues após o rompimento da barragem de Fundão: transformações na comunidade por sua voz,2018.
- DE OLIVEIRA, J. E. **Bento Rodrigues: trajetória e tragédia de um distrito do ouro**. egraphar, 2018.
- DE MELO HUNZICKER, A.C. **O rompimento da barragem de Fundão: repercussões nos saberes e práticas dos professores da escola de Bento Rodrigues**. 2019.
- FERREIRA, L. H. D. S. **As Memórias de Bento: Representações pela nostalgia no jornal A Sirene – Para não Esquecer**.2018.123f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FOLLE, A.; TEIXEIRA, F.A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. *Revista da Educação Física/ UEM. Maringá*, v.23, n.1, p. 37-44, 2012.

FREITAS, C. M., Silva, M. A. D., & Menezes, F. C. D. **O desastre na barragem de mineração da Samarco: fratura exposta dos limites do Brasil na redução de risco de desastres.** *Ciência e Cultura*, v. 68, n. 3, p. 25-30, 2016.

FUNDAÇÃO RENOVA. **A construção de Bento Rodrigues.** Fundação Renova, [S.L.] 2020. Disponível em <https://www.fundacaorenova.org/reassentamentos/bento-rodrigues> Acesso em: 8 de jul de 2020.

G1. Barragem se rompe, e enxurrada de lama destrói distrito de Mariana. G1, Belo Horizonte, 05 de NOV 2015. Disponível em : < <http://g1.globo.com/minasgerais/noticia/2015/11/barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-distrito-de-mariana.html>>. Acesso em: 19 maio 2019.

GERHARDT, T. E., & Silveira, D. T.. **Métodos de pesquisa.** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto alegre: Editora da UFRGS, v. 2, n. 0, p. 0, 2009.

GRACIANO, D. E. Desastres ambientais–tutela jurídica brasileira e medidas preventivas.2019.

GONÇALVES, E.; VESPA, T.; FUSCO, N. **Tragédia Evitável.** *Revista Veja. Minas Gerais*, Edição 2.452, ano 48, n. 46, p. 70-71, 2015.

GUIMARÃES, S.E.R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n.2, p. 143-150, 2004.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** SP: Vértice, 1990.

Jornal Hoje. **Veja casas, escola e igreja de Bento Rodrigues antes e depois da lama.** G1, Belo Horizonte, 25 de NOV 2015. Disponível em:< <http://g1.globo.com/minasgerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/2015/11/veja-casas-escola-e-igrejade-bento-rodrigues-antes-e-depois-da-lama.html>>. Acesso em 08 de abril de 2019.

KOBAL, M.C. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, Unicamp, 1996.

MIRANDA, et al. **Cadê a minha cidade**, ou o impacto da tragédia da Samarco na vida dos moradores de Bento Rodrigues. *Interações (Campo Grande)*, v. 18, n. 2, p. 3-12, 2017.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

O LIBERAL. **Escola de Bento Rodrigues é inaugurada.** 2012. Disponível em: <http://antigo.jornaloliberal.net/noticia/escola-de-bento-rodrigues-e-inaugurada/#:~:text=Mariana%2C,25%20de%20Dezembro%20de%202012&text=A%20Escola%20foi%20fundada%20mesmo,de%20Escola%20Estadual%20Bento%20Rodrigues>. Acesso em: 11 nov. 2019.

PEREIRA, M.G.R. A motivação de adolescentes para a prática de educação física: uma análise comparativa de instituição pública e privada. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

PERES, A.L.X.; MARCINKOWSKI, B.B. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. *Cinergis*, v.13, n.4, p. 26-33, 2012.

PINHEIRO, Délio e SILVA, Maria. **Visões imaginárias da cidade da Bahia: diálogos entre a geografia e a literatura**. Salvador: EDUFBA, 2004.21p. Disponível em:< <http://books.scielo.org>>. Acesso em 18 abril. 2019.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. Barueri: Manole, 2009.

SARNEY FILHO, José. **Instrumentos políticos e riscos ambientais urbanos**. Revista Eco 21 (versão digital), n. 81. Disponível em: < <http://www.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=535>>. Acesso em: 19 maio. 2019.

SILVA, G. A. D. **Refugiados de Bento Rodrigues: estudo fenomenológico sobre o desastre de Mariana**, MG. 2016.

SILVA, Rosemery Souza. **Impactos socioeconômicos decorrentes da construção da barragem de Araçagi/PB**. 2016.

SIMONATO, T. C. **Projeção dos impactos econômicos regionais do desastre de Mariana-MG**. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

SIMÕES. **Lama no Rio Doce: saiba o impacto na vida, na economia e na natureza**. G1, Espírito Santo, 30 de Nov 2015. Disponível em :<<http://g1.globo.com/espiritosanto/noticia/2015/11/lama-no-rio-doce-saiba-o-impacto-na-vida-na-economia-e-natureza.html>>. Acesso em 24 de abril de 2019.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 396.

TORRES, A. L; MOTA, M. M; FERREIRA, H. S; FERREIRA, A. F; DARIDO, S. C. As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Física Escolar: a realidade de professores da rede 26 pública municipal de Fortaleza. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 18, n. 1, p. 198-214, 2016.

TRUDEAU, F.; SHEPHARD, R.J. Physical education, school physical activity, school sports and academic performance. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v.5, n.10, p. 1-12, 2008.

APÊNDICE I

TCLE

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada: **“Os Impactos nas aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues (Mariana-MG)”**. Após os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa, caso você aceite participar deste estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias. Fica garantido o sigilo de todas as informações dadas por você. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do projeto: **“Os Impactos nas aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues (Mariana-MG)”**. Pesquisador responsável: Prof^a. Dr^a. Denise Falcão (EEF-UFOP). Telefone para contato: 31 99985-1622. Essa pesquisa tem como objetivo identificar as transformações curriculares nas aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues, que foram causadas a partir do rompimento da barragem de rejeitos “Fundão”.

Segundo a Resolução 466/12 e 510/16, os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, implicam em: respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida; ponderação entre riscos e benefícios; a garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Metodologia: Após serem explicados os objetivos do estudo, seus riscos e benefícios, caso aceite, você assinará o TCLE e participará da entrevista. Ela ocorrerá em ambiente reservado. Caso concorde, somente sua voz será gravada em mídia digital. As perguntas visam compreender os efeitos ocorridos nas aulas de educação física desta instituição, após o rompimento da barragem no subdistrito de Bento Rodrigues. Por fim, os dados serão analisados para a publicação dos resultados sem a identificação do entrevistado.

Riscos e benefícios: Toda pesquisa apresenta algum tipo de risco: 1- risco de exposição das respostas dos participantes e 2- desconforto em responder a algum item dos instrumentos. Tais riscos serão reduzidos por: 1- a coleta será realizada em sala exclusiva, sem nenhum tipo de interferência e 2- Caso o participante se sinta desconfortável em responder alguma pergunta, ele poderá não respondê-la ou até mesmo desistir de participar do estudo, o que não irá acarretar em nenhum tipo de prejuízo a ele. Cabe ressaltar que nenhuma pergunta envolve questionamentos morais. Os benefícios desse estudo evidenciam-se por contribuir com a ampliação do conhecimento em relação aos impactos dessa tragédia e suas consequências na relação com a educação e em especial com a Educação Física Escolar (EFE).

Pesquisador responsável: Prof. Denise Falcão - CEDUFOP. Telefone para contato: 31 99985-1622 – E-mail: denise.falcao@ufop.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa- UFOP. Campus Universitário Morro do Cruzeiro-
ICEB II, sala 29, Ouro Preto, MG. Telefone: (31) 3559-1368 E-mail:
cep.propp@ufop.edu.br

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____
_, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa **“Os Impactos nas aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues (Mariana-MG)”**. Participando do estudo conforme devidamente informada(o) pelo pesquisador. Foi esclarecido todas as informações referentes à pesquisa, ao método que será utilizado e aos possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Além disso, foi-me, também, garantido o sigilo das minhas informações pessoais que possam assegurar a minha identificação na pesquisa, bem como possíveis informações que possam vir a comprometer a minha pessoa. Diante do exposto, estou de acordo que li e compreendi todas as informações aqui presentes e eventuais dúvidas que eu tinha me foram esclarecidas, portanto, aceito plenamente a participar deste estudo com a utilização de todos os dados que possam servir para os fins da pesquisa científica da qual estou contribuindo.

Mariana, _____/_____/20____.
Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Assinatura da orientadora

ANEXO A

Roteiro das entrevistas

DIRETORA

- 1- Qual é o seu nome?
- 2- Sua função?
- 3- Há quanto tempo você atua como diretora?
- 4- Quantos alunos que frequentavam a escola e quantos alunos frequentam hoje?
- 5- Quais foram os impactos em relação ao rompimento da barragem de modo geral?
- 6- A escola assim que teve um rompimento da barragem, como ocorreram para que continuassem a funcionar?
- 7- Quais as diferenças na estrutura física da escola que antes se localizava no Bento e agora está em Mariana?
- 8- Existia quadra na escola antiga?
- 9- Houve modificação na capacidade de acesso desses alunos da escola nova?
- 10- Qual sua opinião em relação à mudança de localização geográfica da escola, tanto na sua vida pessoal quanto na sua vida profissional?
- 11- A escola no geral obteve alguma mudança positiva significativa?
- 12- Em relação ao apoio da escola com materiais, nas aulas de educação física obteve diferença em relação à situação anterior ao rompimento?
- 13- Como foi a questão da adaptação dos alunos na escola? Quais foram as situações enfrentadas pelos discentes e docentes no novo convívio social escolar?
- 14- O projeto político pedagógico da escola foi modificado a partir da tragédia ocorrida?
- 15- Qual o seu sentimento em relação ao dirigir a essa escola após essa tragédia? Em relação as dificuldades desafios, motivação?
- 16- Em relação ao número de alunos tanto anteriormente a tragédia quanto atualmente na escola nova? Teve perda de alunos em relação à quantidade?
- 17- Em relação as aulas de educação física, ocorreram mudanças em relação à estrutura física? Se sim quais?
- 18- Você acredita que essas mudanças foram benéficas ou prejudiciais aos alunos?
- 19- Quais foram as transformações curriculares ocorridas nas aulas de educação física?

20- Em relação à participação, entusiasmo nas aulas de educação física, ouvir diferença?

21- E em comparação a escola antes do rompimento com a escola atualmente?

22- É possível pensar em algum papel especial que a educação física, como um dos componentes curriculares tem exercido para os alunos, pós o rompimento?

23- Qual a relação da Educação Física com os alunos que você conseguiu perceber?

24- Quais comparações são possíveis fazer em relação as aulas de educação física antes e o depois do rompimento da barragem?

PROFESSOR A

1- Nome completo?

2- Quanto tempo você atuou na escola antes e depois do rompimento da barragem?

3- Quais as situações que você enfrentou no convívio social escolar depois do rompimento?

4- Quais foram as diferenças na estrutura física da escola que impactou as aulas de educação física?

5- O projeto político pedagógico da escola teve que ser modificado Depois da tragédia?

6- Quando ocorreu a tragédia, todos os alunos foram para mesma escola no caso do Luciano?

7- Em relação ao planejamento da educação física houve modificação diante do rompimento?

8- Como eram as aulas de educação física antes do rompimento da barragem?

9.- Quais atividades que eram realizadas na escola Bento Rodrigues durante as aulas de Educação Física?

10- Existe atividades que fugiram do cotidiano escolar?

11- Como eram a participação dos alunos nas aulas de educação física antes e após o rompimento da barragem?

12- Na escola de Bento Rodrigues avião atividades em que você tinha que separar por gênero masculino e feminino?

13.- Qual o impacto que a mudança da localização geográfica da escola teve com sua vida profissional?

14- Quais os pontos positivos e negativos diante dessa situação?

15- Qual foi o seu sentimento em relação a trabalhar com essas crianças após o rompimento da barragem?

16- Quais são suas perspectivas em relação a escola nova localizada no novo Bento, e que você acha que possa melhorar essa situação até mesmo em relação às aulas de educação física?

17-Tem alguma questão, algum ponto ou algum fato importante sobretudo isso que conversamos que eu não te perguntei e você gostaria de falar?

PROFESSOR B

1-Nome:

2-Quanto tempo atuou na escola?

3-Quais são as situações enfrentadas pelos discentes e docentes no novo convívio social e escolar?

4-Quais as diferenças na estrutura física da escola, que impactam nas aulas de educação física, que antes se localizava em Bento Rodrigues e agora está em Mariana?

4.1-O projeto político pedagógico da escola foi modificado a partir da tragédia ocorrida?

4.2-E o planejamento das aulas de educação física (sofreu modificações)?

4.3- (Se sim ou se não) Quais as mudanças você percebe que ocorreram no desenvolvimento das aulas de educação física?

5- Como era a participação dos alunos após o ocorrido?

6- Haviam atividades que os alunos eram separados por gênero?

7- Mesmo com o rompimento ocorrido recentemente, o que foram feitos pelos professores para dar continuidade ao ano letivo na escola provisória e tentar minimizar os impactos?

8-Qual o impacto que a mudança da localização geográfica da escola teve em sua vida profissional?

9- Após a mudança para a escola provisória, na qual encontra-se até hoje, como foi a questão da adaptação dos alunos?

10- E em relação as aulas de Educação Física?

11- Como é a relação da disponibilidade de materiais para as aulas de educação física?

12- Como a temática mineração incide nas práticas pedagógicas dos professores, antes e depois do rompimento da barragem de Fundão?

13- Quais os pontos negativos e positivos após o ocorrido?

14- Você percebe diferenças na participação dos alunos nas aulas a partir da tragédia?

15- Quais estratégias pedagógicas você utilizava para a participação dos alunos nas aulas?

16- Você acredita que elas alcançaram o objetivo? Por quê?

17- Qual seu sentimento em relação a trabalhar com essas crianças/ adolescentes após essa tragédia?

18- Você tem algum objetivo específico em suas aulas direcionado para esse sentido?

19- Quais suas perspectivas na escola nova localizada no novo Bento que possa melhorar a situação das aulas e o retorno ao lazer dos alunos?

20- Tem alguma questão, algum ponto ou algum fato importante sobretudo isso que conversamos que eu não te perguntei e você gostaria de falar?

PROFESSOR C

1- Nome:

2- Quanto tempo atuou na escola?

3- Quais são as situações enfrentadas pelos discentes e docentes no novo convívio social e escolar?

4- Quais as turmas que você lecionava na escola?

5- Como era a estrutura física da escola para as aulas de Educação Física?

6- Você acha que o espaço atendia aos seus objetivos propostos?

7- O projeto político pedagógico da escola foi modificado a partir da tragédia ocorrida?

8- E o planejamento das aulas de educação física (sofreu modificações)?

9- Como era a participação dos alunos após o ocorrido?

10- Havia atividades que os alunos eram separados por gênero?

11- Mesmo com o rompimento ocorrido recentemente, o que foram feitos pelos professores para dar continuidade ao ano letivo na escola provisória e tentar minimizar os impactos?

12- Após a mudança para a escola provisória, na qual encontra-se até hoje, como foi a questão da adaptação dos alunos?

14- Como é a relação da disponibilidade de materiais para as aulas de educação física?

16- Quando a temática tragédia aparecia nas aulas como você trabalhava esta questão?

17- Você percebeu diferenças na participação dos alunos nas aulas a partir da tragédia?

19- Quais estratégias pedagógicas você utilizava para a participação dos alunos nas aulas?

21- Qual seu sentimento em relação a trabalhar com essas crianças/ adolescentes após essa tragédia?

22- Quais suas perspectivas na escola nova localizada no novo Bento que possa melhorar a situação das aulas e o retorno ao lazer dos alunos?

24- Tem alguma questão, algum ponto ou algum fato importante sobretudo isso que conversamos que eu não te perguntei e você gostaria de falar?

PROFESSOR D

1. Nome:
2. Quanto tempo atua na escola do Bento Rodrigues?
3. Quais as turmas que você leciona na escola?
4. Como são as aulas de Educação Física? Quais atividades são realizadas?
5. Quais são as atividades mais realizadas durante as aulas?
6. Como é a questão dos materiais disponíveis para as aulas?
7. Como é a estrutura física da escola para as aulas de Educação Física?

8. Você acha que o espaço atende para seus objetivos propostos?
9. Quais empecilhos são presenciados para execução das atividades?
10. Diante disso, quais estratégias você utiliza para conseguir ministrar a aula?
11. Como é a participação dos alunos?
12. Você consegue passar seus conteúdos propostos durante as aulas? Se não porquê?
13. Você percebe diferenças na participação dos alunos nas aulas a partir da tragédia?
14. Quais estratégias pedagógicas você utiliza para a participação dos alunos nas aulas?
15. Qual seu sentimento em relação a trabalhar com essas crianças/ adolescentes após essa tragédia?
16. Quando a temática tragédia aparece nas aulas como você trabalha esta questão?
17. Como a tragédia ocorrida pode ter impactado nas aulas de educação física até o momento atual?
18. Você percebe alguma diferença no comportamento das crianças que vieram de Bento Rodrigues em decorrência da tragédia?
19. Quais suas perspectivas na escola nova localizada no novo Bento que possa melhorar a situação das aulas e o retorno ao lazer dos alunos?